

NANA FEDIA TERNURA

HISTORIA DE ERICO CRAMER

SLIDES

1) TV TUPI apresenta

AUDIO - ANTE PREFIXO

AUDIO - tema musical

ABERTURA sobre:

P.A. de NANA, de costas, à frente da penteadeira, escovando os cabelos. Pelo espelho se vê Deborah, sentada na cama, fumando cigarro.

QUARTO DE NANA.

NANA ESTÁ DE VESTIDO E HENFEADO QUE - PELO EXAGERO - TRAZEM LOGO A SUA CONDIÇÃO. É MULHER MOÇA E BOHEMA.

NANA - Os homens são muito estúpidos.

Pensam que mulher como a gente só se interessa por dinheiro e joias.

NANA LEVANTA, VOLTA SE, AVANÇA UM POUCO PARA A CÂMERA, PARA E FICA COM OS OLHOS PERDIDOS NO ESPAÇO.

CORTE.

P.P. de NANA

EXPRESSION DE PROFUNDO DESPREZO.

NANA - Como se isso fosse tudo, na vida.

SUPERFON com:

2) NANA FEDIA TERNURA

3) (RIBBO)

4) (EQUIPE)

5) (SUITE)

6) HISTÓRIA ~~DE~~ DE

ÉRICO CRAMER.

AUDIO - DISSOLVER.

FUSÃO com: P.G. de SAIA DE ESTILO sem
luxo mas com gosto e capricho. CAROLINA,
SENHORA DE MAIS DE 50 ANOS -
simplesmente vestida, está sentada na
"bergère" à direita da cena, costurando
de uma canisa de homem. Usa óculos; tem
a fisionomia doce e a voz suave. RICARDO
22 ANOS - é rapaz da época, mas tam-
bem simplesmente vestido. Está amarran-
do um sapato; com um pé numa cadeira à
esquerda. Termina e encaminha-se para a
mãe.

RICARDO - Tchau, mãe.

APROXIMAÇÃO até P.A. de RICARDO E CAROLINA.

ANA CAROLINA INTERROMPE A COSTURA
E LEVANTA A CABEÇA PARA O FILHO.

CAROLINA - Você já vai, meu filho?

RICARDO SE CURVA E BEIJA UM BEIJO
COM ELA.

RICARDO - (beijando) Já.

RICARDO VAI SAIR.

CAROLINA - Espere, meu filho, deixe eu
ver uma coisa.

RICARDO PARA E VOLTA. ELA OBSERVA.

CAROLINA - Você vai visitar a Lúcia?

RICARDO - Vou.

CAROLINA - A sua roupa está tão feia!

RICARDO - Que é que eu vou fazer? Não te-
nho outra...

CAROLINA - A calça está tão lustrosa...

RICARDO - Também... o tempo que ela está
em uso... até que está durando muito.

CAROLINA - Si eu pudesse arranjar dinheiro
de lhe comprar outra...

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

RICARDO - Não se preocupe, mãe.

RICARDO ~~HEIJEKKEKSEKSEKSEKSEKSEKSE~~ ACEITA
A GRAVATA. CAROLINA RECOMEÇA A COSTURAR
TIRA DA CAMISA.

RICARDO - Eu estava esperando a que o
pai me dá, ^{todos os anos} ~~no~~ seu aniversário, mas
ele não deu...

CORTE

P.P. de CAROLINA

CAROLINA - (marra) O dinheiro ^{do seu pai}
não chega para mais nada. Ele até já diminuiu
o que me dava para as despesas da casa.

RICARDO - ~~Disse~~ Diminuiu?

CAROLINA - Pois é. Disse que as despesas
dele aumentaram muito... *que* a condução, os
cigarras, o lanche, tudo subiu...

CORTE

P.P. de RICARDO

RICARDO - Esta não, mãe. Com essa conve-
niência não me leva. A gente sabe que tudo
subiu, mas em compensação ele também foi
aumentado, *oia pomba!*

RICARDO SE DIRIGE PARA A PORTA
DE SAÍDA.

PAU. HOR. acompanha RICARDO até à
porte.

RICARDO - (Palando enquanto vai saindo)
Eu vou saber, direitinho, onde é que o
pai botou o dinheiro.

ÁUDIO - ACORDE VIOLINHO.

CORTE

P.P. de CAROLINA, que lava um choque

CAROLINA PARA SUBITAMENTE A COSTURAR

CAROLINA - Não, meu filho, você não vai
deitar isso.

RICARDO - ~~Por que não?~~ Por que não?

CAROLINA - Por nada... *Porque acho que você não deve fazer.*

CORTE

P.P. de RICARDO

RICARDO - Ora não deve! Não deve por que? Acho que a senhora tem todo o direito de saber onde ^{é que} ~~ele~~ bota o dinheiro que ganha.

CORTE

P.P. de CAROLINA

CAROLINA - *Mas eu... eu sei onde ele bota, meu filho...*

AUDIO - ACORDE VIOLENTO.

CAROLINA CESSA DE OLHAR PARA O FILHO E BAIXA A CABEÇA.

CORTE

P.A. de RICARDO, na porta.

RICARDO VOLTA NOVAMENTE À MÃE.

PAN. HOR. acompanhando RICARDO

até enquadrar CAROLINA.

RICARDO - A senhora diz que sabe? *mas se sabe* ~~que~~ ^{por} que não reclama?

CAROLINA - Por dignidade, meu filho. *Como sei que não terei coragem de enfrentar a vida sózinha e si, também, que si reclamas não sei) poupo a mim mesma a humilhação de mostrar do que sou capaz para uma coisa como eu que sei as coisas que ele faz.*

RICARDO - Deixe que eu falarei com papai.

AUDIO - ACORDE VIOLENTO.

CAROLINA - Não, meu filho, *mãe!* ^{Eu} não quero que você fale. *Al* também seria uma humilhação muito grande, para ele, ser obsequiado pelo próprio filho.

CORTE

P.P. de RICARDO

RICARDO - Mas eu não posso ver as coisas desse jeito e continuar de braços cruzados até amanhã. Não posso. Afinal sou seu

~~COSEN~~

~~P. A. dos DOIS.~~

de Carolina

Aproximação até G.P.

filho e o velho não está agindo bem. Carolina - Mas eu não posso sujeitar a quem seja observado por você. Deixe então que eu mesma, oportunamente, falei com ele.

RICARDO CURVA SOBRE A MÃE. TORNA A BELJÁ-LIA E SAI DE QUADRO. ELA PINGA OLHANDO NA DIREÇÃO EM QUE ELE SAIU. LOGO A SEGUIR RECOMEÇA A COSER.

CONTRA REGRA - RUÍDO DE PORTA QUE ABRE E FECHA, AFASTADA.

FUSÃO com G.P. de *Nana* ~~QUARTO MODESTO~~,

~~sentada~~ sentada à penteadeira e DEBORAH aos pés da cama fumando.

- Quarto Modesto -

RICARDO ESTÁ RETOCANDO AS PINTURAS.

DEBORAH - E o teu velhinho, afinal?

NANA - Claro. *Eu amanei de ir a casa dele, ele não esperou que falasse outra vez. Trouxe logo a gaita ~~pedra~~ exigida.*

DEBORAH - Toda?

NANA - Como a nãe aqui sempre *pede o dobro para obter a metade,* veio exatamente *aquilo* ^{que} eu estava querendo.

DEBORAH - Ele parece meio sovina; não é, não?

APROXIMAÇÃO até P.A. de NANA no espelho, vendo-se, através dele, DEBORAH sentada na cama.

RAH sentada na cama.

RAH sentada na cama.

NANA - (negativa) Hu-hum. Ele não tem o "lastro", morou? Mas eu é que não tenho nada que ver com isto. Quem não pode com o tempo, não inventa nada.

DEBORAH - Lógico. Quem quer saia por conta própria, tem que saber que o tom é de gaitolina.

DEBORAH LEVANTA DA CAMA E VEM TAMBÉM PARA A PENTEADEIRA OLHAR AS PINTURAS, COLOCANDO-SE POR TRÁS DE NANA.

DEBORAH LEVANTA DA CAMA E VEM TAMBÉM PARA A PENTEADEIRA OLHAR AS PINTURAS, COLOCANDO-SE POR TRÁS DE NANA.

DEBORAH LEVANTA DA CAMA E VEM TAMBÉM PARA A PENTEADEIRA OLHAR AS PINTURAS, COLOCANDO-SE POR TRÁS DE NANA.

DEBORAH - Inda mais quando o cara já está como ele, na idade da bronquite e do reumatismo.

RIEM AS DUAS, GOSTOSAMENTE.

RICARDO - (~~Se~~) Posso entrar, *belejóca?*

AS DUAS COMEÇAM DE RIR BRUSCAMENTE.
E VIRAM-SE RÁPIDAS PARA A PORTA.

CHIGOTE para RICARDO que está com o
corpo para dentro da porta do quarto.

AUDIO - ILUSTRA A SURPREZA COM UM ACO-
RDE EM FUNDO.

RICARDO VAI ENTRANDO DEVAGAR.

PAN. HOR. acompanha RICARDO até a meta
de do quarto, onde éle para.

CORTE

P.A. de NANA e DEBORAH jun. à penteadei-
ra.

NANA COLOCA AS MÃOS NOS QUADRIS,
ATIRA A CABEÇA PARA TRAZ E VAI
AO ENCOMERO DE RICARDO.

PAN. HOR. acompanha NANA, até enquadrar
tambem RICARDO.

P.A. de RICARDO E NANA.

Escute aqui

NANA - (Azada) *o* moçoího; que negócio é
esse entrar no quarto da gente como
quem vai pras pitangas?

RICARDO - A porta estava aberta, eu fui
entrando.

NANA - O dia que eu passar na sua casa e
a porta estiver aberta, eu vou entrar tam-
bem, pra ver se você acha bom.

RICARDO - (Não gostou) Deixo de ser tóia.
Qual de você ~~é~~ é a Nana?

NANA - *uma.* Eu? Por que?

RICARDO - Então é com você que eu *quero*
~~quero~~ falar.

CORTE

P.A. de DEBORAH, à frente da penteadeira.

DEBORAH - Nana, eu vou para o meu quarto,
~~quero?~~ Ou você prefere que eu fique?

NANÁ PEDE A TERNURA - Página 7

PAI. HORACIO acompanha NANÁ DEBORAH até a porta.

DEBORAH SAI E FECHA A PORTA.

CORTE.

P.A. de NANÁ E RICARDO, já próximos à extremidade esquerda da CENA.

NANÁ - Que é que você quer? Fale dum vez que eu não tenho tempo a perder.

RICARDO - Eu vou falar, mas é melhor que nos sentemos ~~os dois~~.

NANÁ - (impaciente, contendo-se) Está bem.

RICARDO E NANÁ SENTAM NAS DUAS CADEIRAS QUE ESTÃO PRÓXIMAS A BANCAS, DO LADO ESQUERDO DA CENA.

DERIVA, enquadrando os dois sentados, em CONTRAPLANO, RICARDO quasi de perfil em primeiro plano e NANÁ de frente em segundo. P.A. dos DOIS.

NANÁ - Pronto. Diga logo o que quer.

RICARDO - EU vim falar com você por causa do velho Lourenço.

NANÁ - E o que é que você tem com ele?

RICARDO (marcando) O velho Lourenço é meu pai.

ÂUDIO - ACORDE DE SURPREZA.

CORTE

P.P. de NANÁ que levou um choque mas logo se recupera.

NANÁ - Muito bem. E daí?

AFASTAMENTO até P.A. dos dois.
DERIVA para enquadrar o perfil de ambos.

RICARDO - Minha mãe está passando faltas em casa, porque o dinheiro dela vem todo pra voce.

NANÁ - (irônica) Ah é? (rispida) E eu to

*não alguma coisa que ver com as
a falta de respeito daquele bobo
alegre?*

RICARDO SE LEVANTA BRUSCAMENTE

E AVANÇA PARA A CADEIRA ONDE ESTÁ

TÁ NÂNÁ, BIA PERMANECE SENTADA.

AFASTAMENTO até P.M. dos DOIS.

RICARDO - (irritado) Escute, pequena: você não podia falar sem ofender? ~~ou coisa~~

NÂNÁ - Você acha que dizer a verdade é ofender, acha?

RICARDO - Não sei se acho ou não acho. Sei que você devia ter outra maneira para se referir a um velho de cabeça branca.

NÂNÁ LEVANTA E CAHINHA COM AS MÃOS NOS QUADRIS ATÉ O CENTRO DO QUARTO. PERMANECE DE COSTAS, FALANDO.

NÂNÁ - E o que tem que ver a cretinice dele com a cabeça branca? Por acaso os cretinos também não envelhecem?

RICARDO VEM A BIA, ZANGADO.

APROXIMAÇÃO até P.A. dos DOIS.

RICARDO - Eu já lhe disse que não me agrada essas referências a meu pai.

BIA SE VOIEIA PARA BIA DESAPIANTE, CABEÇA ATIRADA PARA TRAZ.

NÂNÁ - Ah não lhe agrada? Então por que veio me contar o que ele faz com sua mãe? Cretino, sim. Cretino, *pronto.*

RICARDO SEGURA NÂNÁ PELOS OMBROS, SACUDINDO-A VIOLENTAMENTE.

RICARDO - Cale essa boca, já disse. Se não calar encho-lhe a cara de bofetadas.

AUDIO - MÚSICA DE TENSÃO EM D.G.

NÂNÁ SE ENGOSTA AO PEITO DE RICARDO. OLHA-O NOS OLHOS. PASSA DA EXPRESSÃO DE DUREZA PARA A DE SEDIÇÃO.

NANA PELOA TERRURA - Página 9

RICARDO, QUE ESTÁ COM OLHAR DE ÓDIO,
VAI TAMBÉM SE ENFURECER, SE MODIFICANDO.

RICARDO - Malcriada. Ordinária. O que te
salva é essa ^{boca} bonita, ^{ou} não te queira
na toda.

NANA SORRI PARA BIE, SENSUALÍSSIMA E
RICARDO COMEÇA A SE ENTREGAR.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

NANA PASSA OS DOIS BRAÇOS PELO PESCOÇO
DE RICARDO E COLA, LENTAMENTE, A BOCA NA
DELE. RICARDO, TOTALMENTE VENCIDO, APER-
TA COM FORÇA EM SEUS BRAÇOS E BEIJÁ-
A SOBREGAMENTE.

APROXIMAÇÃO até P.P. dos DOIS.

FUSÃO com: P.A. de CAROLINA na janela
de sua sala, olhando a noite lá fora.

AUDIO - MÚSICA SUGESTIVA PARA SEPARAÇÃO

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE, ATRAVÉS DA
JANELA.

CAROLINA PERMANECE INSTANTES PARA
DÁ, SONDANDO A NOITE.

AUDIO - CANTAR DE GALO A DISTÂNCIA.

CAROLINA SAI DA JANELA E ATRAVESSA A
CEBSA PARA SENTAR NA BERGÈRE.

PAN. HOR. acompanha Carolina até lá.

CAROLINA TIRA UM ROSÁRIO DO BOLSO, BEI-
ZE-SE E COMEÇA A DESPIÁ-LO.

APROXIMAÇÃO, até DET. das mãos de CA-
ROLINA, COM O ROSÁRIO.

AFASTAMENTO até P.A. de CAROLINA.

AUDIO - CINCO BATIDAS DE RELÓGIO DE PAREDE

CAROLINA LEVANTA OS OLHOS PARA O RELÓ-
GIO QUE DEVE ESTAR MARCANDO CINCO E CINCO.

CORTE.

DET. do NOSSTRADOR do relógio, marcando

NANÁ E A DÍA TERNURA - Página 10

FUSÃO com:
DET. de MOSTRADOR de um despertador da
rato (grande) marcando cinco e sessenta.
APASTAMENTO de P.M. do QUARTO de NANÁ.

NANÁ, SENTADA NA CAMA, DE PEGNOIR, FUMA
UM CIGARRO EM SEGUNDO PLANO, À DIREITA.
RICARDO EM PRIMEIRO PLANO, À ESQUERDA,
ESTÁ SEM GRAVATA E VESTINDO O CASACO.
NANÁ SE LEVANTA, VEM AO ENCONTRO DELE,
E ENFURCA-LHE O BRAÇO.

RICARDO - Vou andando que é tarde.

CANHAM OS DOIS PARA A PORTA.

APROXIMAÇÃO até P.A. dos DOIS em frente
à porta.

NANÁ - Quando é que você volta?

RICARDO - Talvez amanhã, não sei.

NANÁ - Venha sempre que ~~quiser~~ quiser e
diga ao velho que não venha mais.

BEIJAM-SE. ELA ABRE A PORTA. ELE SAI.
ELA ESPERA UM INSTANTE, FECHA A PORTA
E SE ENCOSTA A ELA, SORRIENTE E FELIZ.

AUDIO - SEPARAÇÃO MUSICAL.

FUSÃO com:

P.A. de CAROLINA, cochilando na bergere,
o rosário preso entre os dedos longos.

CAROLINA CABECEIA. ACORDA. OLHA O RELÓ-
GIO, SEM SAIR DE ONDE ESTÁ.

CORTE.

DET. de RELÓGIO, na parede, marcando 5,25.

CORTE.

P.P. de CAROLINA, correndo novamente.

CONTRA-REGRA: Chave dando volta na fechadura.

CAROLINA DESPERTA BRUSCAMENTE, INCLINA
A CABEÇA NA DIREÇÃO DA PORTA, RECOLHE-
SE À PORTA COMO ANTES DO CENÁRIO ANTERIOR.

NEH:

DEB. da PORTA se abrindo lentamente.

P.A. de RICARDO, ENTRANDO.

RICARDO ENTRA PARA DENTRO DA SALA,
FECHA A PORTA COM TODO O CUIDADO.
TIRA OS SAPATOS E OS SEGURA NA MÃO.
ATRAVESSA A CENA COM TODA A CAUTELA,
SEM PERCEBER A PRESENÇA DE CAROLINA.

PAH. HOR. acompanhando RICARDO até
a porta que vai para o interior.

CORTE.

P.A. de CAROLINA, observando RICARDO.

CAROLINA - (depois que ôle ~~come~~) Ele me
disse que hoje escreveria ~~o~~ fim do ridi-
culo romance do pai. Queira Deus não ve-
nha ôle ^{mesmo} agora, a escrever o segundo vo-
lume desse ~~romance~~ romances.

AUDIO - MUSICA REPETINDO ANGUSTIA E PRE-
OCUPAÇÃO.

FUSÃO com: P.A. de LÓCIA, num SET de
SALA LUXUOSA. Cóluna e estatueta ao
canto e pequena mesa com telefone. Lá
ela é moça e bem vestida. (18 anos)

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE.

• LÓCIA TIRA O FONE DO GANCHO E DISCA
SEIS NÚMEROS, AGUARDA UM MOMENTO.

LÓCIA - Alô! É quatro sete, um tres, se-
ro nove? (PAUSA) Quem é que está no tele-
fone? (PAUSA) Não tinha conhecido a sua
voz, seu Lourenço. Como vai o senhor?

CORTE.

P.P. de LOURENÇO ao telefone, na SALA
de sua casa. É velho de 60 anos, quasi
totalmente calvo e veste rasgadamente.
Está sentado na bergera.

LOURENÇO - (risando) Muito bem, obrigado.

E você como vai? (PAUSA) Muito bem.

LOURENÇO - (CONT.) O Ricardo não está. Jantou e saiu logo. Nós pensávamos que ele estivesse aí com você.

CORTE.

P.P. de LUCIA

LUCIA - (tristonha) Comigo? Não seu Lourenço. Há mais de vinte dias que ele não me aparece. (Pausa) Às vezes telefona.

CORTE.

P.P. de LOURENÇO

LOURENÇO - Deixe que amanhã eu vou conversar com ele. (Pausa) Não, não, que esperem cá! Não direi nada a ele que falei com você.

AFASTAMENTO até P.M. da OBRA, enquanto CAROLINA que entra com uma cestinha de costura e vai sentar numa cadeira da esquerda, botando a cestinha em cima da mesa próxima.

CAROLINA TIRA A COSTURA DA OBRA
E COMEÇA LOGO A TRABALHAR.

LOURENÇO - Obrigado, Lúcia, um *beijo pa*
ra você também. (PAUSA) ~~Serão de dez, não~~
~~quatro~~

LOURENÇO DESLIGA O TELEFONE.

LOURENÇO - E, a Lúcia atrás do Ricardo, *mandou um beijo* para você.

CAROLINA - Ele não foi lá, hoje?

LOURENÇO - Ela acabou de me dizer que há mais de vinte dias que ele não aparece.

LOURENÇO LEVANTA E VEM PARA A CADEIRA
PRÓXIMA A CAROLINA.

APROXIMAÇÃO até P.A. dos DOIS.

LOURENÇO - Esse menino vai jogar fora uma verdadeira sorte grande. Não sei o que está se passando com ele.

CAROLINA - Eu sei. E se isso continuar assim, ~~mas não sei~~, eu lhe juro como um jeito na situação.

AUDIO - PASSAGEM TORMENTOSA.

FUSÃO lenta com P.A. de NANÁ e DEBORAH, sentadas à esquerda da cena, fumando e conversando. NANÁ está de pulseira larga, brincos compridos e corrente com medalha ao pescoço.

QUARTO DE NANÁ.

DEBORAH - Seu bruto não vem hoje?

NANÁ - Já veio e já foi.

DEBORAH - Tão depressa?

NANÁ - É sempre assim. Ele nega, assina o ponto e vai embora.

DEBORAH - Que estranho! É raro um rapaz assim. Eles em geral gostam de ficar com a gente. Que será que se passa com ele?

NANÁ - Sei lá! Tudo quanto ele faz é pensado e medido. Não sei se é falta de alma, ou ~~outra coisa~~ *entusiasmo*.

CORTE.

P.A. das DUAS.

DEBORAH - Comigo um cara desse tipo não tinha vez. Eu namava logo tomar chá de suíço.

NANÁ - Já fiz isso três vezes, mas ele

É um gatinho que ele rote, sabe?
volta, ~~com uma coisa, a única coisa~~
Porque de cada vez ele me traz
que não vem que eu brigo dele volta com

um presente.

NANÁ MOSTRA O BRACO COM A PULSEIRA.

NANÁ - ESTA pulseira foi *o último presente*

que ~~ele me trouxe~~ *ele trouxe*.

APROXIMAÇÃO até DET. DO BRACO com A PULSEIRA.

DEBORAH ^(P. 2) - Será que isso é ouro?

APASTANDO até P.A. das duas.

NANÁ - Acho que sim, porque os brincos e medalha que ela me deu ^(frouse das outras vezes,) ~~antes~~ ^(eu mandei) ~~o~~ ^o ~~casinar~~ e é ouro no ouro. ~~Outro da Ouro do br.~~

DEBORAH - Então a pulseira também é. Ah que se eu agarrasse um otário desses, fazia uma briga todos os dias. Ia me encher ~~de dinheiro.~~ ^{de fofas, e de Depois vendia a Mariazinha.}

CORTE.

P.P. de NANÁ

NANÁ - Dinheiro! Dinheiro! Você pensa que só dinheiro me interessa? Há coisas muito mais valiosas que o dinheiro não dá.

DEBORAH DÁ UMA GARGALHADA DE DEBOCHE.

CORTE.

P.A. da DUAS.

DEBORAH - Ora, Naná, não chacalha. Será que você pensa que vai me convencer de que o dinheiro não lhe interessa?

NANÁ - Você está como certos homens que não acreditam que as mulheres da nossa espécie também podem amar? Você sabe muito bem que se o meu caso fosse esse, eu já estava há muito tempo na Colômbia, onde tenho uma boca rica à hora que eu ^{desejar}. Por que pensa que não fui? Pelo gosto de passar trabalho?

DEBORAH - Por causa dele, então?

NANÁ - Claro. Gosto dele e quero ver se consigo prendê-lo.

CORTE.

P.P. de NANÁ.

NANÁ - Estou cansada de viver largada, rolando de mão em mão, sem ninguém que se interesse por mim. A vida passa, a gente fica velha e termina morrendo num asilo.

DEBORAH - (P.Q.) Credo! Você hoje está muito trágica. Até que você fique velha, ainda

*podem aparecer na cara legal que
forma a outra metade de ~~de~~ subletração.*

RICARDO - Mas se isso chegar a acontecer, quem
nos garantir que a *maninha* metade já não
esteja completamente podre?

AUDIO - MUSICA DE TRANSIÇÃO.

FUSÃO com: da SALA de CAROLINA que
sentada em 1º plano, numa cadeira à es-
querda; tem à sua frente, de pé, em con-
traplano, RICARDO.

CAROLINA - Lúcia telefonou convidando você
para terça-feira, meu filho. É o aniversário
dela você não deve faltar.

APROXIMAÇÃO até P.A. dos DOIS.

RICARDO - Não posso ir. Não tenho roupa e
nem dinheiro para o presente.

CAROLINA - A mãe vai procurar dar um jeito,
pode deixar.

RICARDO - Que é que a senhora pode fazer?

CAROLINA - Não sei, mas algum jeito eu hei de
dar. Você não pode decepcionar a menina e
nem desprezar o que ela representa. Que é
que você gostaria de dar de presente a ela?

RICARDO LEVANTA PARA SAIR.

RICARDO *sendo* ~~Não~~ pensei nisto. ~~por hora. Não~~
Faltam três dias. Depois a gente vê.

RICARDO VEM ATÉ CAROLINA, DÁ-LHE UM
BEIJO NA TESTA E VAI SAINDO.

RICARDO - Tchau, mãe.

CAROLINA - Até logo, meu filho. Veja se vol-
ta um pouco mais cedo hoje.

AFASTAMENTO para enquadrar RICARDO
na porta da saída, ao fundo.

CAROLINA - Você tem se deitado tão tarde es-
tas últimas noites!

RICARDO VIRA DA PORTA, DÁ UM ADEUS E SAI.

APROXIMA até P.R. de CAROLINA e DERIVA

CAROLINA ABANA A CAREÇA COM TRISTEZA.

CAROLINA - Como aquela perdida deixou esse menino de cabeça virada! Afastou-o completamente de Lúcia, ^a pobresinha!

CAROLINA DEPOSITA SEU TRABALHO NA MESA PROXIMA. LEVANTA.

CAROLINA - Vou botar uma das minhas joias no penhor, para que ele não tenha nenhum pretexto de faltar à festinha ~~dele~~ ^{da nunciada}.

CAROLINA SE DIRIGE PARA A CÔMODA, AO FUMAR DA CENA.

P.A. HOR. ACOMPANHA CAROLINA até a cômoda.

CORTE.

P.A. de CAROLINA, de costas, parada junto à cômoda.

CAROLINA METE A MÃO NO BOLSO DA SAIÁ, TIRA UM MOLHE DE CHAVES. ABRE A GAVETA SUPERIOR DA CÔMODA E RETIRA DEIA UM PEQUENO COFRE DE MADEIRA OU DE COURO. VEM COM ELE E O MOLHO DE CHAVES ~~para~~ PARA UMA DAS CADEIRAS DA ESQUERDA.

AFASTAMENTO para trazer CAROLINA até a cadeira sem sair de quadro.

CAROLINA SENTA. PÔE O COFRE NO COLO.

APROXIMAÇÃO até P.A. de CAROLINA.

CAROLINA ESCOLHE UMA CHAVE PEQUENA. ABRE O COFRE E LEVA UM CHOQUE TERRÍVEL, LEVANDO A MÃO AO CORAÇÃO COMO A QUERER CONTÊ-LO.

CAROLINA - Meu Deus! *As minhas joias!*

AUDIO - ACORDE TRÁGICO E VIOLENTO.

CORTE.

DRT. do COFRE vazio, ABERTO no colo de CAROLINA.

AFASTAMENTO até P.A. de CAROLINA.

CAROLINA FECHA O COFRE COM TRISTEZA.

*Fui do 2º ato -
3º ato -*

AUDIO - SEPARAÇÃO COM MÚSICA AGITADA,
EXIBINDO ANGÚSTIA E PREOCUPAÇÃO.

ENTRADA com: P.M. do QUARTO de NANA,
enquadrando NANA e DEBORAH.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE 3 HORAS DA TARDE.

DEBORAH, PRONTA PARA SAIR, VESTINDO SAIA
CURTA E MUITO JUSTA E BLUSA DEGOTADÍSSI-
MA, ESTÁ SENTADA AOS PÉS DA CAMA FUMANDO.
NANA, À FRENTE DA PENTEADEIRA, EM SAIA DE
BAIXO, RETOCA SUAS PINTURAS.

APROXIMAÇÃO até P.A. de NANA, VENDO-
SE DEBORAH ATRAVÉS DO ESPELHO.

DEBORAH - (P.Q.) Bem, Nana, já que você
não quer ir ao cinema, eu vou sósinha.

DEBORAH LEVANTA PARA SAIR.

DEBORAH - (P.Q.) Tehau, bem.

NANA, - (sem se virar) Tehau. Boa sorte.

DEBORAH SAI DO ESPELHO. ABRE E

FECHA A PORTA.

NANA (cantando) Hoje, eu quero a
rosa mais linda que houver, quero a pri-
meira estrela que vier, para enfeitar a
noite do meu bem. Hoje eu quero pas de
criança dormindo, quero abandono de flo-
res se abrindo, para...

CONTRA REGRA - BATIDAS DISCRETAS NA PORTA.

NANA CESSA AUTOMATICAMENTE O CANTO.

NANA - Ué! Quem poderá ser a esta hora?

NANA LEVANTA, VAI AO GUARDA ROUPA, TIRA
O BEGHOIR E COMEÇA A ENPIA-LO.

PAN. HOE. acompanhando NANA DA penteado
na guarda roupa.

CONTRA REGRA - NOVAS BATIDAS MUITO
MAIS FORTES.

NANA - (forte) Já vai.

NANÁ PEDIA TERNURA - Página 1

PAN. HOR. acompanhando NANÁ

porta.

XXXXXX

NANÁ ABRE A PORTA. FICA UM MOMENTO

PARADA. XXXXXXXXXXXXXXXX

CORTE.

P.A. de NANÁ, de costas e CAROLINA

de frente, em contraplano.

CAROLINA - Boa tarde.

XXXXXXXXXX

NANÁ - (desconfiada) Boa tarde. (Pausa)

Que quer?

CAROLINA - Falar com a senhora.

NANÁ - Comigo?! ~~Não creio~~ senhora *deve estar enganada. Sabe quem eu sou?*

CAROLINA - Penso que *sim*. Você não é NANÁ?

NANÁ - Sou. ^{mas} melhor que entre do que *fi*
o ar no corredor.

ABASTAMENTO até P.M. XXXXXXXXX

DA CENA.

CAROLINA ENTRA. NANÁ FECHA A PORTA.

APONTA UMA DAS CADEIRAS DA ESQUERDA.

NANÁ - A senhora já me conhecia?

CAROLINA - (Anável e suave) Pessoalmente não, mas já falamos algumas vezes pelo telefone.

CAROLINA SENTA NUMA DAS CADEIRAS DA

ESQUERDA, EM 1º PLANO E NANÁ SE EN

COSTA AO ESPALDAR DA OUTRA em 2º.

APROXIMAÇÃO até P.A. das DUAS.

NANÁ - É estranho... eu não tenho a menor lembrança da sua voz. (PAUSA) Mas afinal, quem é a senhora?

CAROLINA - ^{Eu... eu} Sou a mãe do Ricardo.

ÁUDIO - ACORDE DE GRANDE SURPREZA.

NANÁ - (Pausa, desconfiada) Bom, mas...

que quer aqui?

CORTE.

P.P. de CAROLINA, súplice.

CAROLINA - Preciso muito da senhora. Foi por esse motivo que vim.

NANA - (P.Q.) De mim?! Não posso erer.

CAROLINA - Preciso, sim e a senhora vai *me* ajudar, não vai?

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS

NANA - Essa é boa! (Ironia) Pelo que vejo, sua família toda resolveu se misturar com a minha vida?

CAROLINA - Tem razão. Primeiro foi meu marido... depois meu filho... e agora sou eu. Mas foi só meu filho que me trouxe. Quero dizer à senhora que...

NANA - (corta, espera) Não é preciso dizer porque eu já sei. Quer ver? Vai me dizer que ele se prendeu a mim pelos sentidos e vai perd *um* ótimo casamento por minha causa, não *é isto?*

CORTE.

P.P. do NANA.

NANA - Eu já ouvi essa história, por *ele mesmo,* porção de vezes. Mas a senhora também precisa saber de uma coisa que não sabe: eu tenho um milionário na Colômbia que vive me chamando pra morar com ele e até hoje não *fui* por causa do seu filho, ouvia?

CORTE.

P.P. de CAROLINA

CAROLINA - (Humilha e tristonha) Meu filho mudou tanto, depois que conheceu a senhora. Até as poucas joias que eu tinha, ainda do meu casamento, ele roubou da minha gaveta.

CORTE.

Nana - Não tenho nada como isto. Eu não perdi as joias (segua)

Ele me deu por suar.

NANÁ NEDIA FERREIRA - Página 2

AFASTAMENTO ATÉ P.A. das DUAS

CAROLINA ~~ela se desprende.~~ ^{ela se desprende.} ELA SEGURAR NANÁ PELOS

OMBROS, ~~INCLINANDO-SE PARA BIA E PAIAH~~

~~DO-IME SUAVEMENTE AO OUVIDO.~~ ^{Naná - Eu acho graça que os filhos}

~~de vocês fazem as besteiras~~ ^{e a gente i' go leve as suspens.}

CAROLINA. Ouça, por favor: você não quer

praticar um ato de bondade na sua vida?

(Pausa) Responda, Naná. Não quer?

NANÁ - (Pausa, Arrega) Acha que vale a pena?

CAROLINA - (suave) Vale. Afianço-lhe que

vale, ~~minha filha.~~

Naná. Não creio

Carolina - Pode crer porque eu lhe

digo a verdade.

Naná - Verdade? Há cá verdade em

alguma coisa do que se diz?

NANÁ - Diga. Diga outra vez "minha filha"

por favor, diga.

CAROLINA - (P.Q.) Digo, sim. Por que não?

Vale a pena, ~~serbo~~ ^{serbo}, "minha filha".

NANÁ - (olhos cheios de lágrimas) Nunca...

nunca ninguém me chamou assim.

CORTE.

P.P. de NANÁ, num deslumbramento.

~~MINHA GRAÇA.~~

Carolina - ^{Como foi seu}

fra de mim?

Naná - Diga. Diga outra vez "minha filha"

por favor, diga.

CAROLINA - (P.Q.) Digo, sim. Por que não?

Vale a pena, ~~serbo~~ ^{serbo}, "minha filha".

NANÁ - (olhos cheios de lágrimas) Nunca...

nunca ninguém me chamou assim.

AFASTAMENTO, até entrar bem as qua

dro o resto de CAROLINA. P.A. das DUAS.

CAROLINA - ~~Não, minha filha? Nunca...~~ ^{Nunca? Mas... e}

sua mãe?

NANÁ ^{Eu} - Não conheci minha mãe. Acho que mor

reu quando eu nasci. Não sei.

CAROLINA - (sincera) Foi pena? Talvez ^{tivesse}

conseguido ^{do salva' - la.}

NANÁ - (PENSATIVA) Hoje acredito.

NANÁ SE DESPRENDE DELICADAMENTE DE CAROLINA E VAI ATÉ À PENTRADEIRA, ONDE SENTA.

PAN. BOR. acompanha NANÁ até pontoadeira.

NANÁ COMEÇA A TIRAR OS BRINCOS NO ESMELMO.

CORTE.

P.A. de NANÁ, vendo-se CAROLINA através

do espelho.

Carolina não te conseguiu fazer Naná pelos ombros falando-lhe suavemente ao ouvido.

Grande ilusão de Naná. Naná - Como foi seu fra de mim?

CAROLINA - Que está fazendo?

NANA - Tirando as suas jóias, para devol-
ver.

CAROLINA - Mas eu já lhe disse que não
vim aqui por causa delas.

NANA - Não importa. São suas, *faço questão*
ver. *de devolver.*

CAROLINA - Escolha uma, então.

NANA - Não quero. Faça questão de devol-
ver *toda* ~~as suas jóias~~ Todas as suas jóias
e o seu filho também.

ÁUDIO - ACORDE DE SURPRESA.

CORTE.

P.P. de CAROLINA, surpresa e feliz.

CAROLINA - Meu Deus! Será mesmo verdade
que você vai deixá-lo? ~~Não sei como pos-
sa lhe agradecer uma bondade tão grande!~~

CORTE.

P.P. de NANA.

*Nana - Achas que eu não sou capaz de um
feito de bondade? Saberá praticar um
Carolina - Por que não? Eu é que não sei
nem agradecer-lo devidamente*

NANA - Chamando-me de "minha filha" mais
uma vez. Nunca ninguém me chamou assim
e talvez nunca mais *eu nunca pude*
~~ouvir~~ *ouvir* uma ex-
pressão de tanta ternura! É tão boa ouvir
Tão bom! Não pensai que fosse tanto! ...

CORTE

P.P. de NANA
~~XXXXXXXXXXXX~~

CAROLINA VAI AO ENCONTRO DE NANA,
NA PENTECOSTEIRA, INCLINA-SE PARA ELA
PELAS COSTAS, SEGURANDO-LHE OS OMBROS.

CORTE.

P.P. das DUAS, através do ESPELHO.

CAROLINA PELA SUAVEMENTE A NANA.

CAROLINA - Minha filha! MINHA FILHA!

NANA OBRRA OS OÍHOS, SORRINDO FELIZ.

NANA - (Repetindo em balbúcio) Minha *Chá!*
Minha filha! ...

APASTAMENTO até P.A. das DUAS.

CAROLINA CORRE A POSIÇÃO, APAGA OS CALÇADOS DE NANA QUE SE LEVANTA, VIRA-SE PARA CAROLINA, ABRE-LHE A BOLSA, COLOCANDO AS JOIAS E TORNANDO A FECHÁ-LA.

NANA - Agora vá embora. Amanhã... quando seu filho vier... já estarei longe.

CAROLINA - Vai para a Colômbia?

NANA - Acho que sim. Se ficasse... ele voltaria e eu não teria forças para não dá-lo embora. *Porque eu o amo, sabe?*

CAROLINA - Pois bem... Você sabe o meu telefone. Se continuar firme nessa ideia avise-me a hora do seu embarque.

CORTE.

NANA AVANÇA UM PASSO, CAROLINA SE VOLTA.

P.P. de NANA.

NANA - (voltando ao assar-se) Para ter a certeza de que eu fui embora?

CORTE.

P.P. de CAROLINA.

CAROLINA - Não. Para que eu vá ao aeroporto, levar-lhe o meu beijo de despedida.

CORTE.

P.P. de NANA, maravilhada.

NANA - É verdade? A senhora teria coragem de fazer isto?

APASTAMENTO até P.A. das DUAS.

CAROLINA - E por que não? Seu gesto me recos muito mais.

AUDIO - MUSICA BONITA.

preparar tempo

FUSÃO com: P.M. de SET do AEROPORTO, frente a uma "borbolota" que dá passagem para o campo de aviação. Há uma

NANA NA TENDURA - Página 24

(CONT.)

controla a passagem. Todos os passageiros que estão na fila levam as malas ou bolsas na mão. NANA está em segundo ou terceiro lugar, vestindo "tailleur" preto, bôina e uma fraqueira na mão.

AUDEO - FAZ UMA SUCESSÃO DE RUÍDOS PRÓPRIOS A UM AEROPORTO.

NANA ESTÁ BASTANTE AGITADA; SAINDO CONSTANTEMENTE DO ALINHAMENTO DA FILA PARA PROCURAR ALGUÉM QUE NÃO CHEGA. ESTENDE A CABEÇA, OLHA PARA UM E OUTRO LADO.

VOZ MASCULINA - (AITO B-LANTE) Senhores passageiros de ~~TRANSBRAS~~ AIR LINES, para Idas, Guaiquil e Bogotá, portadores de fichas verdes, queiram embarcar. Boa viagem.

A FILA COMEÇA A PASSAR PELO BORBOLETA. NANA SAI PARA O LADO E PROCURA AINDA. ENTRAM TODOS E ELA FICA

APROXIMAÇÃO até P.A. de NANA.

A MÃO DO FUNCIONÁRIO DA "BORBOLETA" ENTRA EM CAMPO E BATE-LHE NO HOMBRO. ELA SE VIRA LENTAMENTE PARA ELE.

DERIVA, enquadrando NANA e o FUNCIONÁRIO.

Funcionário - Está na hora. Quer perder a avião?

O FUNCIONÁRIO FAZ UM GESTO CHAMANDO-LHE A ATENÇÃO PARA O BOMBARQUE. NANA VOLTA O OLHAR PARA A CÂMERA, TENDO JÁ A EXPRESSÃO DURA E UM RÍTUS DE DESCRENÇA NO CANTO DA BOCA. MURDE UM CANTO DO LÁBIO INFERIOR.

NANA - É sempre assim que elas fazem. Depois de servidas, esquecem tudo e voltam a nos desprezar. (PAUSA) Hummm...
Interessante! Mã'...

NANA DÁ AS COISAS PARA A GRUBRA. PASSA A
BORBOLETA E SILENTAMENTE, PELO FUNDO
DO SET.

APASTAMENTO PARA NANA SUMIR.

FUSÃO.

AUDIO - MUSICA AGITADA.

PROJETOR - FILME DE AVIÃO GRANDE,
já com as hélices em movimento. O
avião começa a se movimentar na
pista.

AUDIO - DISSOLVE.

GRUBA.

P.A. de um SET do INTERIOR DE UM
AVIÃO GRANDE, enquadrando NANA
sentada a uma das poltronas; olhan-
do triste, sem voz. Dois ou três
passageiros dos que estavam na fi-
la, devem ser vistos em outras pol-
tronas.

AUDIO - RUÍDO DE AVIÃO EM VOO; OUVIDO
DENTRO DO PRÓPRIO APARELHO.

APROXIMA-SE UM COMISSÁRIO BARDADO
E PARA JUNTO DE NANA.

COMISSÁRIO - Passageira Nana, será a
senhora?

NANA, MUITO ABATIDA, OLHA O COMISSÁRIO.

NANA - Sim... *por que?*

COMISSÁRIO - Uma senhora que chegou atrá-
sado ao aeroporto, mandou este pacotinho
por um empregado de manutenção.

NANA, COMO QUE DESPERTANDO, BRUSCAMENTE,
MUDA LOGO DE EXPRESSÃO. SEGURA O BACOTE.

APROXIMAÇÃO até P.P. de NANA.

NANA - (HORRIENTE) Obrigada.

AUDIO - MUSICA QUE TRADUZA FELICIDADE DE.

O COMISSÁRIO S... QUADRO. NANA COMEÇA A DESEMBRULHAR O BACOTINHO.

ATA STAMENTS até ... de NANA.

NANA ENCONTRA UMA CAIXA PEQUENA. ABRE-A. ESTÁ BELA A PULSEIRA DE OURO DE CAROLINA. NANA TIRA-A DA CAIXA. OLHA-A UM INSTANTE E TORNA A BOTÁ-LA NA CAIXA. APOIHA UM CARTÃO QUE ESTÁ JUNTO. COMEÇA A LER O CARTÃO. EMOCIONA-SE. JUNTA-O AO CORAÇÃO E TORNA A OLHAR PARA ELE, DIZENDO O QUE ESTÁ ESCRITO.

Ver de Carolina;

Para a "minha filha", com o meu beijo mais ternos.

XXXXXXXX

APROXIMAÇÃO até P.P. de NANA.

Nana - (Emocionada) Para a minha filha, com o meu beijo mais ternos!

DEPOIS DE UM MOMENTO OLHAR O CARTÃO, NANA JUNTA-O AOS LÁBIOS. BAIXA AS MÃOS. PAUSA.

CORTE

G.P. de NANA, os olhos inundados de lágrimas; sorriso de felicidade.

AUDIO - MUSICA GRANDIOSA.

CORTE.

PROJETOR - FILME de AVIÃO em vôo, surgindo no horizonte.

AUDIO - TEMA DA HISTORIA.

ESCURECIMENTO.

FUSÃO com:

SLIDES

- 1) Acabamos de apresentar
- 2) NANA PEDIA TERNURA
- 3) (BIENCO)
- 4) (SUITE)
- 5) História e realização de ERICO GRAMER.
- 6) Professor Párcelen Leal.

AUDIO - DISSOLVE.